

Instituto Sustentabilidade – América Latina e Caribe

*Documento fundante
do Instituto Sustentabilidade
– América Latina e Caribe,
de 24 de outubro de 2013.*

Preâmbulo

O tema “sustentabilidade” surgiu em 2007 entre as igrejas luteranas na América Latina e Caribe que fazem parte da Federação Luterana Mundial (FLM). Uma profunda reflexão de bispos e presidentes das igrejas da região diante dos desafios que o contexto cultural, econômico, social, político e religioso representava para a vida e a missão das igrejas levou-os a assumir o conceito. A partir daquele momento, propôs-se, então, trabalhar o tema da sustentabilidade organizacional de maneira programática, partindo de experiências e capacidades das próprias igrejas membro, com o acompanhamento da Secretaria para América Latina e Caribe (LAC) da FLM. Naquele mesmo ano, em sua conferência anual, as igrejas na América Latina e no Caribe constituíram o *Programa Sustentabilidade da Igreja* como uma ferramenta destinada a contribuir com o planejamento, a gestão e a mobilização de recursos em igrejas e comunidades de fé em sua participação na Missão de Deus. Este programa regional identificou, inicialmente, três eixos ou dimensões que contribuem e são necessários para a sustentabilidade das igrejas:

- O Planejamento Estratégico Participativo (PEP) como mecanismo de organização de processos em comunidades e igrejas;
- A identificação e a mobilização de dons e recursos (humanos, teológicos, econômicos);
- A reflexão teológica (missiologia, ecclesiologia, teologia do batismo), pensando outros modos de ser igreja.



Em sua trajetória, o *Programa Sustentabilidade da Igreja* identificou e elaborou seu marco referencial, apoiando-se nos documentos *Missão em Contexto* (FLM, 2005) e *Diaconia em Contexto* (FLM, 2009). Esse marco referencial incluiu os seguintes conceitos: Missão de Deus; concepção de uma espiral hermenêutica; princípio de participação e de protagonismo ativo; enfoque intergeracional; princípios de mordomia (mobilização de recursos) responsável e de responsabilidade na prestação de contas; enfoque sistêmico; pedagogia crítica e aprendizagem mútua e experiencial; abordagem da mudança organizacional; e, especialmente, o enfoque de gênero.

O *Programa Sustentabilidade da Igreja* foi organizado mediante os seguintes componentes: a) uma rede de referentes¹ designados pelas igrejas que gera, promove e desenvolve processos de sustentabilidade em nível local; b) um comitê de orientação, que colabora nos encontros regionais presenciais; c) assessores/as radicados/as nas próprias igrejas; d) facilitadores/as.

¹ - Membros das igrejas luteranas da América Latina e Caribe (homens e/ou mulheres, leigos/os e/ou ordenados/os) relacionados com o tema da sustentabilidade da igreja, que são designados pelas próprias igrejas para integrar, de modo continuado, o Programa Sustentabilidade (FLM/LAC).

Durante o desenvolvimento do Programa, as estratégias de acompanhamento têm sido as seguintes: a) apoio ao processo coletivo regional de desenvolvimento de capacidades em sustentabilidade organizacional, criação da rede de referentes e a realização de cinco encontros regionais – de 2007 a 2012); b) apoio aos processos locais de sustentabilidade de cada igreja (facilitação e continuidade); c) elaboração teológico-pastoral do enfoque sustentabilidade.

O surgimento do Instituto Sustentabilidade – América Latina e Caribe (InS)

No Encontro Regional de 2012, ocorrido na cidade de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, em setembro de 2012, as igrejas expressaram a necessidade de formalizar os processos de aprendizagem e capacitação no tocante ao tema sustentabilidade da igreja. A partir dessas motivações, no ano seguinte, na Conferência de Lideranças de março de 2013, na cidade de Montelimar, na Nicarágua, foi apresentada a proposta de se criar o *Instituto Sustentabilidade – América Latina e Caribe (InS)*, pela cooperação instituinte da FLM, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e da Faculdades EST, tendo como base esta instituição de formação teológica.² A “Cátedra Espiritualidade e Sustentabilidade” desta instituição, iniciada em 2011, foi um passo prévio importante e pode ser considerada como um dos elementos precursores do *InS*.

O *InS* é, portanto, uma expressão das demandas das igrejas luteranas da região e foi instituído pela ação conjunta da FLM e da IECLB. Tendo como sede e braço operativo a Faculdades EST (São Leopoldo, RS, Brasil), o *InS* é um organismo acadêmico formal com um enfoque na dimensão local, regional e global.

Conceito

O conceito “sustentabilidade” tem diversas acepções e distintos campos de aplicação. O termo “sustentável” foi cunhado na década de 1970 no marco da problemática ambiental. A ampliação de sua aplicação logo chegou à área organizacional e institucional. A ideia de sustentabilidade parte, em todos os seus âmbitos de aplicação, da perspectiva de sistemas e organismos que buscam garantir e projetar seu valor no tempo mediante intercâmbios com seu entorno.

² PROGRAMA SUSTENTABILIDAD-FLM/LAD. Entrelazando producción teológica y sustentabilidad. 2013. Disponível em: www.est.edu.br/sustentabilidad/pdfs/Entrelazando_Producción_Teologica_y_Sustentabilidad_Revisado_11_de_Abril%202013.pdf

Nas organizações sociais, a sustentabilidade organizacional é compreendida como a capacidade de uma organização para manter o valor social de seu trabalho e de sua existência de forma duradoura.³ Sustentabilidade não é um aspecto relacionado somente ao financiamento das organizações. A sustentabilidade de uma organização exige clareza de propósitos, qualidade na oferta de serviços, transparência na prestação de contas e capacidade de animar, liderar e gerenciar redes.

Em síntese, a possibilidade de uma organização manter seu valor social e garantir sua existência de forma duradoura depende de acesso regular a recursos financeiros, mas repousa, sobretudo, na qualidade da organização e do seu projeto institucional. Trata-se de direcionar esforços para o fortalecimento organizacional que supõem o fomento da capacidade de coordenar processos permanentes de desenvolvimento institucional em contínuos intercâmbios com contextos em transformação. O processo de fortalecimento organizacional implica enfoque em planejamento, em desenvolvimento de recursos (humanos e materiais) e em inovação dos modelos de organização e gestão.

Esta compreensão tem implicações decisivas para as formas de administração e gestão da igreja. É fato que a administração e a gestão na igreja são uma realidade e uma prática desde os tempos bíblicos. Há indicações disso tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. A igreja em geral e as igrejas luteranas na América Latina em particular desenvolveram ao longo de sua história inúmeros modelos de administração e gestão. Contudo, considerando que os contextos mudam constantemente, faz-se necessário elevar a qualidade destas práticas, procurando assimilar uma cultura de planejamento participativo, de desenvolvimento e mobilização de dons e recursos, além de um eficiente monitoramento e acompanhamento das próprias ações. Há aí um claro desafio para a sustentabilidade de comunidades e de igrejas em termos de administração e de gestão.

Contudo, é preciso considerar mais profundamente a dimensão teológica, uma vez que as práticas eclesiais (forma como as igrejas se estruturam e são gestadas) estão enraizadas em compreensões teológicas. Desde a perspectiva teológica, a igreja cristã tem sua origem no ato soberano de Deus, que, através do batismo e por obra do Espírito Santo, chama seu povo para anúncio das boas novas da salvação, encarnadas em Jesus Cristo através de palavras e ações. Esta perspectiva teológica explica a origem, o presente e a missão da igreja. Não explica, porém, sua realidade como realidade social, que agrupa pessoas, as quais, seguindo a vocação de seu batismo, motivam-se e organizam-se para participar na missão de Deus. Esta realidade da igreja como organismo social tem suas próprias regras, dinâmicas e leis, que, em necessária congruência com o alicerce de valores que sustenta a igreja – requer

³ ARMANI, Domingos. Sustentabilidade. Conferência que teve lugar na EST em 29.07.2012.

atenção. Isto é particularmente verdadeiro para aqueles processos e procedimentos que regem a igreja no tocante aos seus mecanismos de gestão e administração, sua forma de organizar-se, de decidir e de realizar suas atividades ordinárias.

Considerando esta trajetória, as igrejas luteranas da América Latina e Caribe, membros da FLM, iniciaram um processo de melhoria de suas capacidades em sustentabilidade. Nesta caminhada, estão entretecendo a planificação estratégica participativa com o desenvolvimento de dons e recursos, com a análise e a identificação de outros modos de ser igreja, fundamentados na reflexão teológica sobre as práticas de administração e gestão que têm lugar nas próprias igrejas. A sustentabilidade das igrejas não depende do agir humano. É o Espírito Santo que guia e sustenta a igreja. Ao mesmo tempo, há uma responsabilidade humana nesta tarefa que leva a revisar os paradigmas que têm modelado as igrejas protestantes na América Latina e no Caribe. Esta mesma responsabilidade desafia a propor caminhos adequados aos novos contextos, melhorando os aspectos estratégicos, operativos e administrativos e também os ministérios, numa perspectiva que relaciona espiritualidade e gestão.

Cabe destacar ainda que, entre as práticas eclesiais, sociais e teologicamente arraigadas, mais ameaçadoras à sustentabilidade das igrejas, figura a dos papéis de gênero atribuídos a homens e mulheres. Nas igrejas luteranas da América Latina e Caribe, a situação de mulheres e homens é diferente e desigual. Para que se compreenda o cerne desta desigualdade, a ênfase na questão de gênero como elemento conceitual do marco referencial requer uma dupla atenção.

Por um lado, do ponto de vista da gestão, há uma distribuição desigual do trabalho e das responsabilidades entre homens e mulheres. A maioria das pessoas que participa e sustenta a vida e a missão das igrejas na América Latina e no Caribe, inclusive boa parte da mordomia (mobilização de recursos), são mulheres. Uma leitura atenta demonstrará que a administração das igrejas está baseada fortemente na contribuição de mulheres organizadas. No entanto, os níveis de tomada de decisões (leigos ou ordenados) são ocupados, nas igrejas, majoritariamente por homens.

Por outro lado, do ponto de vista do saber teológico, mulheres e homens têm desenvolvido perspectivas e práticas teológicas eminentemente críticas que introduzem perspectivas fundamentais para pensar o tema da sustentabilidade da Igreja na América Latina e no Caribe. Neste particular, a perspectiva da sustentabilidade das igrejas considerará esta situação de desigualdade e injustiça e trabalhará para que se promova a equidade, fomentando a participação e o desenvolvimento de capacidades que possibilitem a

superação desta situação. Assume-se, portanto, a categoria de gênero como eixo transversal⁴ e incorporam-se os debates realizados no contexto de grupos, igrejas, movimentos sociais e a reflexão e produção teológica que se ocupam com esta questão.

Contexto e descrição do problema

O compromisso na missão requer o discernimento, em oração, dos signos dos tempos e uma leitura fiel dos contextos. Para alcançar uma missão contextual, integral e eficaz, a igreja se vê desafiada a discernir e analisar os contextos locais e nacionais, tendo presente o impacto que os fatores globais e regionais exercem sobre estes contextos locais.⁵

Entendido como instrumento de qualificação da ação das igrejas contribuindo com a Missão de-Deus, o InS surge em um contexto em que alguns paradigmas que caracterizam e qualificam as igrejas na América Latina estão passando por mudanças:

- Há uma paulatina transformação das igrejas étnicas em igrejas nacionais.
- A membresia das igrejas é submetida a carências variadas e exposta a múltiplas crises.
- As igrejas crescem nos setores empobrecidos e excluídos da sociedade.
- O modo tradicional de ser igreja é desafiado por outras denominações, pela própria membresia, pela sociedade civil e por distintas correntes teológicas dentro do próprio luteranismo ou a partir da produção teológica latino-americana em geral.
- Há uma demanda por teólogos e teólogas, leigos e leigas, e ministros e ministras (pastores/as, diáconas/os, catequistas, missionárias/os e outros ministérios) que respondam às necessidades práticas (incluindo gerenciamento) em suas realidades locais.
- As habilidades necessárias ao desempenho das funções ministeriais não condizem plenamente com o que se ensina nos centros de formação teológica.
- As expectativas de crescimento integral (também do número de membros) nem sempre encontram respostas eficazes.

⁴ - "Gênero" é uma categoria de análise dos papéis e das relações sociais, construídas e significadas a partir do sexo biológico na interface com outros marcadores de identidade (classe social, raça/etnia, sexualidade, origem, geração, habilidades). A categoria foi desenvolvida no campo das teorias feministas para entender e desconstruir os fundamentos estruturais que mantêm as desigualdades entre homens e mulheres, homens e homens e mulheres e mulheres na igreja e na sociedade e construir propostas fundamentadas na equidade e na justiça.

⁵ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. Missão em contexto: transformação, reconciliação e empoderamento. Curitiba: Encontro, 2006, p. 11-22.

- As exigências de qualidade quanto ao planejamento integral, à gestão comunitária e à prestação de contas aumentam na sociedade civil bem como nos organismos da comunhão luterana.

Embora as características e qualidades das igrejas na região sejam totalmente diversas, tanto por seu processo histórico quanto em função das mudanças contextuais, elas compartilham um bom número de desafios e perspectivas afins. Nesta partilha de desafios e perspectivas comuns, identificaram a necessidade de fortalecer suas capacidades de planejamento, de gestão de projetos, de administração financeira, da prestação de contas das comunidades locais de fé e da administração central das igrejas, buscando uma gestão comunitária focada em espiritualidade. Ao mesmo tempo, observa-se que há ocasiões em que as igrejas, pretendendo superar estas debilidades, são assessoradas por consultores externos, que, por sua formação e experiência, têm dificuldades de compreender a natureza e a identidade da igreja. Ao final, oferecem instrumentos e processos inadequados que, muitas vezes, estão em contradição com os princípios teológicos básicos das igrejas.

Diante desses desafios, o propósito do InS é acompanhar as igrejas no desenvolvimento de capacidades estratégicas, operativas e instrumentais que fortaleçam a sustentabilidade organizacional nos respectivos contextos, fundamentadas na reflexão teológica a partir de sua **identidade confessional**.

DIVERSIDADES	SEMELHANÇAS
Tempo de vida institucional (idade)	Perspectiva de fé/identidade confessional
Origem e característica fundacional	Chaves e contextos pós-coloniais e de dependências de diversas ordens
Financiamento	Luta por justiça e dignidade
Formação de quadros	Processos de justiça de gênero
Modos de dar respostas a seus contextos	Dificuldades de gestão e planificação; dificuldades de sustentar o compromisso dos membros
Setor social e econômico de implantação da igreja	Dificuldades de lideranças e ministérios (ordenados e leigos)
Volume institucional e de membresia	Dificuldades para compartilhar recursos e redes (tanto em nível local como em nível global)
Organização e estrutura	Dificuldades para intercambiar "energias" com seu contexto

O propósito

O InS afirma as capacidades e as potencialidades das próprias igrejas e tem como propósito contribuir para o desenvolvimento de capacidades nas pessoas e organizações com finalidade de formar uma liderança (presente e futuro) leiga e ordenada (por exemplo, conselhos, presbitérios, líderes de grupos, agentes diaconais, ministros/as, sinodais e presidentes/as), na área de gestão e administração eclesial, com base na especificidade da missão da igreja e de seus valores, nos distintos graus ou níveis de formação (extensão, especialização, mestrado) e também em temas como a gestão comunitária focada em espiritualidade, o planejamento estratégico participativo na igreja, a gestão e a implementação de projetos na igreja (PME), a gestão de presbitérios de comunidades, de diretorias de congregações, o planejamento anual operativo da igreja, a facilitação de processos participativos na igreja, a prestação de contas como ferramenta de gestão estratégica.

Visão e Missão

Visão

A Visão do Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe:

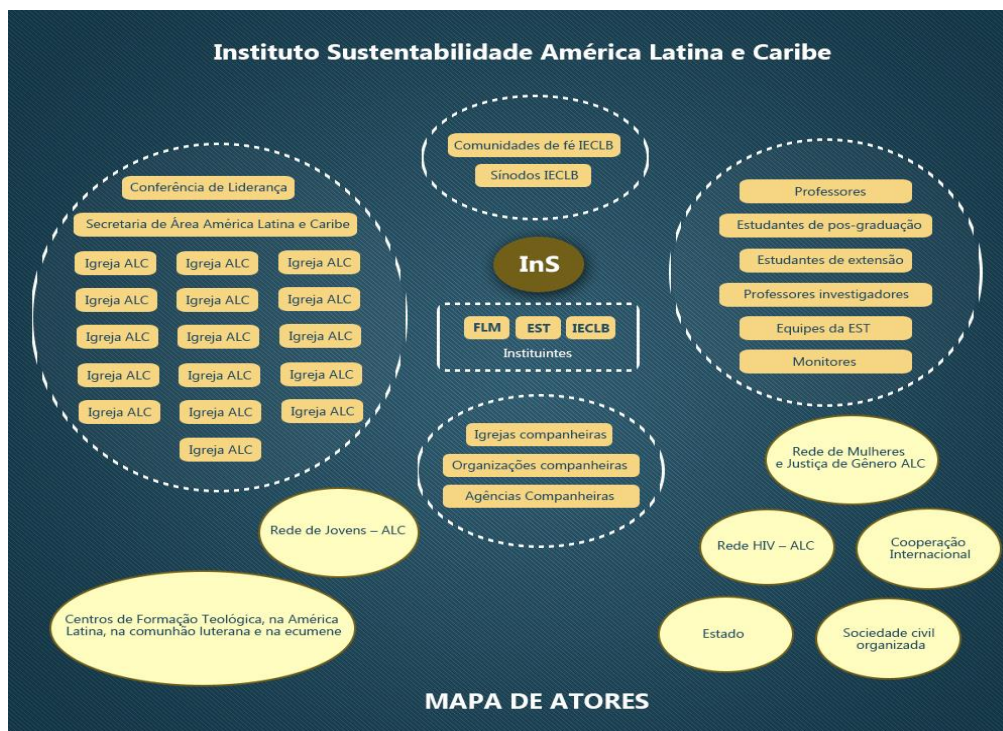
Ser reconhecido como uma organização de formação e desenvolvimento de capacidades a serviço das igrejas e comunidades de fé comprometidas com uma aplicação plena de seus dons e recursos para a transformação e a reconciliação do mundo.

Missão

A Missão do Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe:

Contribuir com a formação e o desenvolvimento de capacidades de pessoas, comunidades e igrejas mediante a reflexão, prática e inovação nos tópicos de gestão comunitária, planificação e mobilização de dons e recursos.

Mapa de Atores do InS



Objetivos

A. Pesquisa: investigação – Entendida como a atividade acadêmica orientada para a produção, sistemática e organizada, de novos conhecimentos a partir do estudo das práticas e da situação das igrejas, formatando suas necessidades e problemas e estabelecendo linhas de investigação. A finalidade da pesquisa é fazer retornar os conhecimentos alcançados às práticas.

- Investigar e sistematizar as aprendizagens dos processos de sustentabilidade das igrejas da região a partir de elementos axiológicos, epistemológicos e metodológicos;
- Aprofundar o estudo das inter-relações entre as ciências e as tecnologias sociais, suas contribuições e a sustentabilidade das igrejas na região;
- Publicar artigos acadêmicos, investigações e teses, além de materiais em geral sobre o tema sustentabilidade da igreja.

B. Ensino: formação – A formação é compreendida como processo dinâmico que considera a relação entre ação e reflexão como base real do contexto de aprendizagem, proporcionando o espaço necessário para o surgimento de um saber crítico-libertador, edificado sobre epistemologias que acolham saberes invisibilizados. A partir desta perspectiva o InS espera contribuir para gerar uma massa crítica de pessoas com capacidade de influir na reflexão e nas práticas das igrejas e de gerar redes de diversos tipo que assegurem e propaguem o enfoque e as práticas de sustentabilidade.

- Contribuir para a geração de espaços que oportunizem estudos de especialização e de mestrado no tema sustentabilidade e gestão comunitária focada em espiritualidade.
- Buscar articulação com os centros de formação teológica na região e na comunhão luterana mundial.

C. Extensão: capacitação e assessorias – Compreendida como uma inter-relação que pressupõe uma confrontação de realidades, cuja síntese introduzirá modificações em todas as partes envolvidas, num caminho de mútua aprendizagem, a extensão oferece formação de largo espectro sem rígidas exigências formais para ingresso. O enfoque da extensão está voltado para a difusão do conhecimento (pesquisa e ensino) nas igrejas, nas comunidades de fé e na sociedade civil em geral.

- Prestar serviços de capacitação, assessoria, consultoria e outras atividades de extensão às igrejas e a outras instituições luteranas de educação teológica na região e também em nível ecumênico.
- Favorecer debates sobre sustentabilidade da igreja e participar de fóruns criados para este fim.
- Contribuir teologicamente nos encontros regionais das igrejas membro a partir do tema sustentabilidade.
- Dialogar com a sociedade civil organizada e com o mundo corporativo a respeito da sustentabilidade das organizações, apresentando a experiência das igrejas.

Temas Prioritários

As áreas prioritárias de investigação e ensino do InS serão as seguintes:

- Fundamento teológico da sustentabilidade eclesial a partir da confessionalidade luterana em diálogo com outras teologias e estudos;
- Planejamento estratégico como ferramenta para o desenvolvimento eclesial e missionário;
- Reflexão sobre os modelos eclesiológicos missionários e sustentáveis desenvolvidos por distintas correntes teológicas;
- Desenvolvimento de estratégias de mobilização e gestão de recursos humanos e financeiros;
- Promoção e multiplicação de projetos de desenvolvimento eclesiais e missionários.

Eixos transversais

Os eixos transversais que acompanham e estão presentes na perspectiva de sustentabilidade da igreja são os seguintes:

- Missão contextual (proclamação, serviço, trabalho em favor da justiça)⁶;
- Espiritualidade e gestão;
- Enfoque transcultural e intercultural;
- Enfoque sistêmico;
- A contribuição da teologia feminista e dos estudos de gênero;
- A intergeracionalidade (ênfase na juventude) para a sustentabilidade das igrejas.

Estratégia

O InS é um instituto da Faculdades EST (São Leopoldo, RS, Brasil), instituído conjuntamente pela FLM e pela IECLB. É concebido como um instituto acadêmico formal com um enfoque na dimensão local, regional e global. Enquanto parte da Faculdades EST, o InS contará com a liberdade acadêmica usual em toda organização de ensino superior, como previsto nos princípios guia de qualquer universidade.

O InS atuará no campo da pesquisa e do desenvolvimento de capacidades (ensino e extensão) ante os desafios da sustentabilidade, buscando alternativas aos comportamentos

⁶ - FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. Juntos na missão de Deus. São Leopoldo: Sinodal, 1990.

e mecanismos tradicionais de gestão organizacional e institucional. Esta busca inclui a valorização e a inclusão de mulheres (leigas, ministras, teólogas) e o conhecimento produzido por elas no âmbito da teologia e almeja oferecer apoio estratégico para que mulheres possam desenvolver suas capacidades a partir do enfoque sustentabilidade, incluindo o desenvolvimento de capacidades para facilitação de processos, ensino e pesquisa.

O InS contribuirá com as igrejas para gerar distintas redes de colaboração na gestão sustentável das mesmas: a) rede de conhecimentos formais entre pessoas e instituições (outros centros de estudo e igrejas); b) redes de informação sobre a sustentabilidade da igreja; c) comunidades de prática profissional; d) rede de especialistas diversos; e) articulação com a Rede de Mulheres, Justiça e Gênero ALC, Rede VIH ALC e Rede de Jovens ALC.

O InS buscará articular-se com outras redes atuantes tanto na área estatal, na sociedade civil, no mercado de serviços de consultoria, como também nas igrejas e na cooperação internacional.

O InS manterá linhas de comunicação, intercâmbio e articulação com centros de formação teológica, em particular com os de identidade protestantes na América Latina e da comunhão luterana mundial e instituições que partilhem objetivos em relação ao tema de sua incumbência.

É importante registrar que, nesta trajetória, as igrejas da América Latina e do Caribe têm sido acompanhadas por várias igrejas e organizações irmãs, como a Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA), Igreja Luterana da Suécia, Missão Um-mundo da Baviera e Missão Evangélica Luterana Finlandesa (MELF). Evidencia-se, assim, que, tomando a comunhão luterana como corpo (1 Co 12), a sustentabilidade das igrejas na região contribui para a sustentabilidade da comunhão luterana mundial.

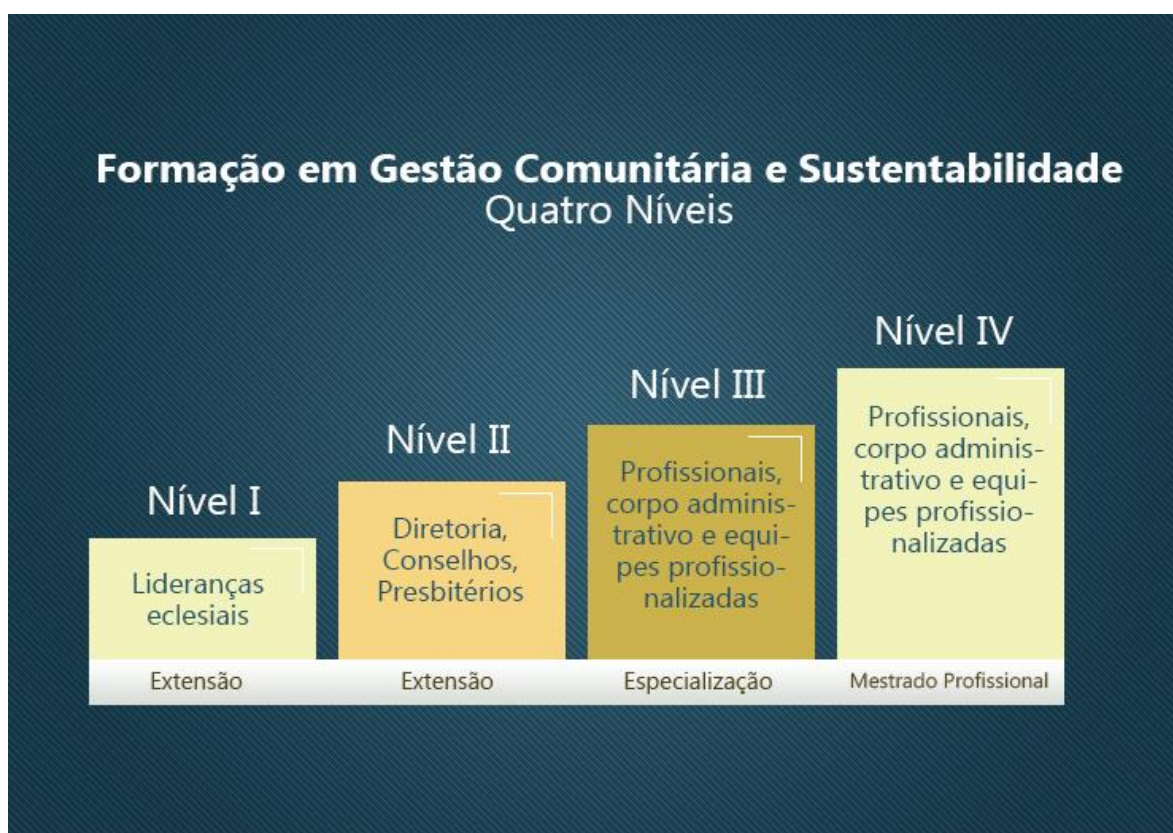
Metodologia da formação

O InS parte de um enfoque metodológico inter e transdisciplinar e utilizará preferencialmente o método de pesquisa-ação participativa, como também tecnologias digitais de comunicação, à distancia, modo tradicional (escrito e gravado) e via internet. Estas são ferramentas que possibilitam alcançar os propósitos de capacitação das igrejas e das comunidades cristãs na região. O enfoque pedagógico e epistemológico é contribuir a partir de uma perspectiva crítico-libertadora, considerando a pedagogia da ação-reflexão-

ação, a epistemologia da complexidade (Edgar Morin), a epistemologia do conhecimento e da emancipação (Boaventura de Sousa Santos) e as epistemologias feministas e de gênero.

Matriz de formação

De forma geral, a matriz de formação do InS, considerando a legislação educacional brasileira, pode ser visualizada da seguinte maneira:



O detalhamento pedagógico, didático e curricular desta proposta de formação foi desenvolvido em documento específico, intitulado Matriz de formação do Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe (Documento Interno, 2013).

Governança

A governança do InS parte do enfoque de uma “organização baseada em redes”. Portanto, tem as características de um sistema orgânico, pluricêntrico. Definido por sua estrutura, processos e propósito, tem, como consequência, um perfil não burocrático, não hierárquico.

A governança do InS é desenhada como uma articulação horizontal relativamente estável de atores institucionais interdependentes. Ao mesmo tempo, é operacionalmente autônoma e tem o declarado propósito de contribuir para a produção de conhecimentos e práticas de gestão comunitária, sustentabilidade organizacional e mobilização de recursos nas igrejas e organizações de igrejas da comunhão luterana na América Latina e Caribe. Desta forma, visa atender a um amplo espectro de visões, ideias, planos e modelos preexistentes.

A governança do InS identifica quatro pontos de lastro da governança democrática de uma rede:

- a) Os atores políticos que a constituem são legal e legitimamente constituídos, e/ou eleitos, e/ou designados.
- b) Estes atores representam a membresia, a composição e a base dos grupos e organizações participantes.
- c) Estes atores prestam contas à sua membresia institucionalmente definida.
- d) Funcionam de acordo com as regras democráticas especificadas em acordos e condutas previamente estabelecidas.

A tomada de decisões nos distintos espaços do InS dá-se por processos de negociação que procuram alcançar racionalidade e consenso, deliberação e diálogo. Ao mesmo tempo, assume-se a existência de possíveis, ainda que evitáveis, conflitos e dissensos, porquanto supõe também o compromisso e a viabilização de mecanismos de prevenção e resolução dos mesmos.

Neste desenho a governança tem três dimensões:

Dimensão Estratégica – orientada à determinação de objetivos e planos de longo prazo, à dotação de recursos, limitação do tempo de início e finalização do InS.

Dimensão de Processos - orientada pela interação com as redes com as quais o InS está conectado para transformar necessidades e desafios em processos de mudança.

Dimensão Operativa - orientada para colocar em ação estratégias e planos desenvolvidos, implementar tarefas específicas, mobilizar recursos e avaliar os resultados alcançados.

Na **dimensão estratégica** da governança o órgão de governo determinante é constituído por um triunvirato integrado pela FLM/LAC por delegação da COL, representada pela

Secretaria/o da área ALC; IECLB, representada pelo seu Pastor/a Presidente e pela Faculdades EST, representada pelo seu Reitor/a. Dentro deste marco conceitual o InS, que foi instituído pela IECLB, EST e FLM, depende juridicamente da Faculdades EST e cumprirá as diretrizes da legislação brasileira.

A **dimensão de processos** é constituída pela interação do InS com as seguintes redes:

- A Conferência de Liderança das igrejas membro da FLM na América Latina e Caribe (ALC).
- Os referentes e assessores do Programa Sustentabilidade das Igrejas da ALC.
- A Rede de Mulheres e Justiça de Gênero ALC.
- A Rede de Jovens ALC.
- A rede de organizações e casas de estudo para formação de ministros e lideranças das igrejas ALC.

A **dimensão operativa** da governança é constituída por uma equipe de trabalho funcional que, conforme estabelecido nos Termos de Referência, busca preservar equilíbrios de gênero, intergeracional e de ministérios (ordenados/não ordenado). A equipe de trabalho é designada pelas três instituições fundadoras e é constituído por quatro (04) co-coordenações.

- Um co-coordenador designado pela Faculdades EST, que está a cargo da coordenação acadêmica do InS. Atualmente o P. Dr. Valério G. Schaper cumpre esta função.
- Um co-coordenador designado pela IECLB, cujo papel coube à Secretaria de Formação da IECLB. Esta coordenação busca a articulação com os espaços de formação da IECLB. Atualmente a Cat. Ms. Débora R. Conrad cumpre esta função.
- Um co-coordenador designado pela FLM, cujo papel coube a um dos referentes da IECLB no Programa Sustentabilidade/ALC que está também vinculado ao Plano de Ação Missionária da IECLB. Tem como encargo a coordenação com o Programa Sustentabilidade e com o PAMI. Atualmente Miltom de Oliveira cumpre esta função.
- Um co-coordenador designado pela FLM que é o papel do coordenador do Programa Sustentabilidade/ALC. Tem como encargo coordenar as ações entre o InS e o Programa Sustentabilidade. Gustavo Driau (IELU) cumpre atualmente esta função.

O InS prevê uma fase de implantação que se estenderá de outubro de 2013 a dezembro de 2016. As estruturas, papéis e funções têm vigência até aquele momento, quando então serão revisadas.

Uma revisão do componente acadêmico do InS será desenvolvida durante o primeiro semestre de 2015.

As dimensões, os papéis e as funções de governança do InS serão estabelecidos em Termos de Referência no ano de 2014

Fiscalização

O InS estará subordinado à fiscalização requerida por todos e cada um dos seus organismos instituidores (EST, IECLB, FLM) e contará também com o mais alto grau internacional de qualidade em auditoria integral.

Financiamento

O financiamento do InS procede das seguintes fontes:

- Receitas por prestação de serviços de pesquisa, ensino e extensão;
- Receitas provenientes de financiamento externo mediante projetos e contratos de cooperação, convênios obtidos com o apoio de parcerias locais, regionais e internacionais, conforme possibilitem as diretrizes universitárias;
- Receitas provenientes de editais públicos dos organismos estatais brasileiros de fomento à pesquisa e/ou a intervenções sócio-educacionais.

Cronograma

Este documento conceitual do InS terá vigência de cinco anos, segundo os objetivos traçados, quando, então, deverá ser revisado. O início das atividades do Instituto está previsto para novembro de 2013.

Elaborado pela Equipe de Trabalho do InS:

Debora Conrad,
Gustavo Driau,
Miltom de Oliveira,
Valério Schaper

[As diversas revisões do documento incluem contribuições e comentários de especialistas consultados]